



EDUCAÇÃO EM AÇÃO: Combatendo o bullying no ambiente escolar

Eneida Sales Noronha¹

Cleonice Maria da Silva²

Kauê Marinello da Silva³

Sofia Aparecida de Pádua Amaro⁴

RESUMO

Neste relato de experiência, apresentamos uma síntese das ações de prevenção ao bullying realizadas por meio de um projeto de extensão que contou com a participação de alunos dos primeiros anos do ensino técnico integrado do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes, do médio de uma escola estadual, docentes e pais. O projeto teve por objetivo identificar a incidência do bullying e como ele é entendido pelos participantes, possibilitando conhecer a realidade local e a partir dela, promover a orientação, conscientização, prevenção e intervenção eficaz contra o bullying no ambiente escolar no Campus Inconfidentes e na escola parceira de modo a criar um ambiente acolhedor e seguro para todos.

Palavras-chave: Bullying; Violência; Escola, Legislação.

1. INTRODUÇÃO

Por compreendermos que o bullying é uma realidade preocupante no mundo, mas de modo especial em nossas escolas brasileiras, conforme dados apresentados pela pesquisa realizada pelo DataSenado em 2023, a qual nos traz que: “Bullying não é uma brincadeira, é um ato de intimidação, é um tipo de violência. E é muito interessante notar que as pessoas não associam bullying à violência.” E que de acordo com a pesquisa, a percepção de bullying é mais frequente entre pessoas mais jovens. Pessoas entre 16 a 29 anos, 52% delas disseram que já sofreram bullying no ambiente escolar. Ao passo que pessoas com 60 anos ou mais, cai para 19%. Como essa percepção muda, dependendo da idade da pessoa. A pesquisa também apontou que as pessoas têm

¹ Coordenadora do projeto - Professora, Pedagoga e Mestra em Educação Profissional e Tecnológica - IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. E-mail: eneida.noronha@ifsuldeminas.edu.br.

² Colaboradora - Pedagoga e Mestra em Educação - IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. E-mail: cleonice.silva@ifsuldeminas.edu.br

³ Bolsista de Extensão - Estudante Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio - IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. E-mail: kaue1.marinello@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Bolsista de Extensão - Estudante Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio - IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. E-mail: sofia.aparecida@alunos.ifsuldeminas.edu.br

mais medo da violência na escola do que nas ruas – 90% contra 76%. E 87% dos entrevistados acreditam que a presença da polícia na escola é importante para combater a violência.

Devemos salientar que de acordo com institucionalização da Lei 13.663/2018, que inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying, faz-se necessário que nosso Campus Inconfidentes realize ações tanto internas quanto externas para contribuir com o combate ao bullying dentro do ambiente escolar, de um modo especial entre os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e o médio.

O texto acrescenta dois incisos ao art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-Lei 9.394/1996), para determinar que todos os estabelecimentos de ensino terão como incumbência promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, “especialmente a intimidação sistemática (bullying)” e ainda estabelecer ações destinadas a “promover a cultura de paz nas escolas”.

Neste contexto, a partir de um olhar local, observou-se que nossa instituição não dispõe de pesquisas sobre a incidência do bullying, desse modo, identificamos a necessidade de se propor um projeto que pudesse promover um debate sobre esse tema, obter informações sobre a forma que ele ocorre e quais as estratégias poderiam ser adotadas na prevenção de novos casos. A proposta teve como foco os estudantes do primeiro ano do curso técnico integrado ao ensino médio e ensino médio, e foi desenvolvida por meio de um projeto de extensão e teve a parceria de uma escola estadual.

A idealização do projeto "Educação em Ação: Combatendo o Bullying no ambiente escolar do ensino médio/técnico", surgiu da necessidade coletiva identificada por meio de escutas aos docentes e dos conselhos de classe pedagógico realizados no IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes. Embora essa situação seja comum nas escolas do Brasil e do mundo, e o fato de que a geração de adolescentes passa uma parte considerável do tempo na escola e compreendem esse espaço de aprendizado e socialização, mas também como um local onde o bullying pode ocorrer e se disseminar, é de extrema importância que as instituições escolares atuem na sua prevenção.

De acordo com Han, Ye, Zhong (2025), Uma porcentagem significativa de adolescentes em todo o mundo sofre bullying escolar [...] O impacto negativo do bullying na saúde mental de adolescentes é profundo, afetando não apenas as vítimas, mas também os agressores e os espectadores, levando a consequências de curto e longo prazo, como ansiedade, depressão, abuso de substâncias e comportamentos suicidas.

Neste sentido, para que essa realidade seja compreendida e quem sabe alterada, entendemos que a proposição e execução de projetos contínuos que levem a discussão, a orientação, o acolhimento e o combate ao bullying e ao cyberbullying, seja uma das ferramentas de grande importância para que essa realidade seja transformada.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para execução deste trabalho foi identificada a necessidade de um diagnóstico com professores, alunos e responsáveis do Campus Inconfidentes e da Escola parceira das 1ª séries do ensino médio/técnico. Esta ação foi realizada por meio da aplicação de questionários destinados a cada segmento com objetivo de mapear a percepção e a incidência do bullying. Com base nas respostas obtidas, foram planejadas as ações nas escolas envolvidas. A perspectiva da pesquisa foi de alcançar o público de 280 alunos, 280 responsáveis e 50 professores, porém, obtivemos uma participação bem abaixo do esperado, 52 alunos, 15 responsáveis e 31 professores.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para que as instituições educativas possam cumprir a Lei 9394/96 (LDB) e os demais dispositivos legais como a Lei 13.663/2018 e Lei nº 14.811/2024, e promover a cultura da paz, é importante que se conheça a sua realidade para que, a partir dela sejam, estabelecidas estratégias, meios e recursos para que o bullying e o cyberbullying não sejam normalizados no do ambiente escolar, mas sim combatidos de forma efetiva para erradicar qualquer forma de violência, promovendo o acolhimento e a segurança física e emocional de toda a comunidade escolar.

Diante desse desafio, foi criado o projeto de extensão, intitulado: Educação em Ação: combatendo o bullying no ambiente escolar, o qual propôs a elaboração de um questionário que foi aplicado através de um formulário eletrônico aos estudantes, professores e responsáveis dos estudantes dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados e do ensino médio, que teve como objetivo, obter dados mais significativos que fossem capazes de representar a realidade sobre o tema dentro das duas escolas. Com esses dados, foi possível analisar, avaliar e identificar áreas críticas e necessidades específicas, as quais nos conduziram para algumas ações pontuais.

Dentre as ações realizou-se:

A apresentação de uma peça teatral montada pelos estudantes dos nossos cursos técnicos com a temática bullying, suas consequências e estratégias de prevenção; uma campanha por meio de recursos visuais com o objetivo de sensibilização da comunidade escolar; criou-se uma página no Instagram; orientou-se quanto ao meio pelo qual os alunos e responsáveis poderiam fazer sua denúncia e criou-se também o Grupo de Estudo “*Vozes que quebram barreiras*” que teve como

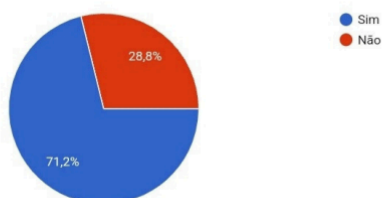
objetivo de aprofundar o conhecimento sobre os autores que tratam da temática e a partir desse estudo, traçar estratégias para um ambiente mais seguro e acolhedor para todos. Pretendemos que o grupo de estudo, se torne conhecido no Campus, possa desenvolver pesquisas e seja referência nas ações de prevenção ao bullying.

No desenvolvimento da proposta foram encontrados desafios, como por exemplo, a baixa adesão na resposta ao questionário, o que pode ter interferido na compreensão da realidade na qual as escolas estão inseridas, ponto esse que deverá ser melhorado nas próximas ações .

Para melhor ilustrar a pesquisa, seguem abaixo alguns gráficos dos dados obtidos com o questionário aplicado aos estudantes que consideramos importantes na pesquisa.

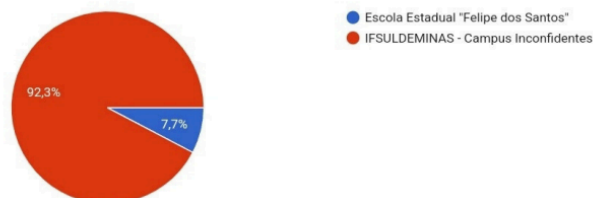
Você já presenciou alguma situação de bullying na escola?

52 respostas



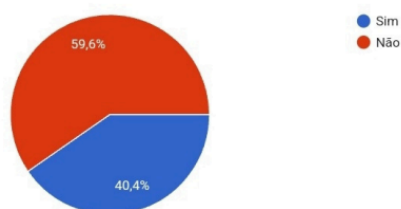
Escola em que você estuda

52 respostas



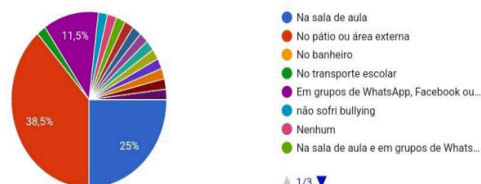
Você já foi vítima de bullying na escola?

52 respostas



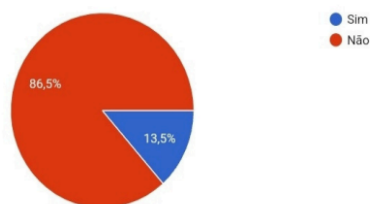
Onde geralmente ocorrem essas situações de bullying?

52 respostas



Você já procurou ajuda de algum professor ou funcionário da escola para lidar com uma situação de bullying?

52 respostas



Em sua opinião, qual a principal razão pela qual o bullying acontece na escola?

52 respostas



A análise dos dados coletados no projeto Educação em Ação: Combatendo o Bullying no Ambiente Escolar evidencia que o bullying e o cyberbullying são práticas presentes nas instituições participantes, ainda que em diferentes intensidades. A baixa adesão ao questionário — 52 alunos, 15 responsáveis e 31 professores — aponta uma dificuldade inicial em engajar toda a comunidade escolar em torno da discussão do tema, o que pode refletir tanto a falta de sensibilização quanto o receio de exposição ao relatar situações de violência. Esse dado, embora limitado, já é um indicativo de que o bullying ainda é subnotificado e, portanto, requer estratégias de comunicação mais acolhedoras e participativas.

Os resultados apontam que alunos e professores reconhecem o bullying e o cyberbullying como comportamentos prejudiciais, capazes de provocar sérios impactos emocionais, sociais e acadêmicos. Tal percepção está em consonância com estudos recentes (Han, Ye, Zhong, 2025) que evidenciam as consequências psicológicas de longo prazo, como ansiedade e depressão. Essa consciência, entretanto, não tem se traduzido, de forma plena, em práticas preventivas ou em denúncias efetivas — o que reforça a importância da formação continuada e do fortalecimento dos vínculos escola-família.

As ações realizadas, como a peça teatral, a campanha de sensibilização visual, a criação de uma página no Instagram e o grupo de estudos “Vozes que quebram barreiras”, demonstram o compromisso da escola em alinhar-se às políticas públicas educacionais que buscam o fortalecimento da cultura de paz. Esses movimentos concretizam o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Lei nº 13.663/2018 determinam: o dever das instituições de ensino de promover medidas de conscientização, prevenção e combate à violência escolar.

Em especial, a Lei nº 14.811/2024, que estabelece medidas de proteção contra a violência nas escolas e tipifica o bullying como crime, reforça a responsabilidade das instituições em criar ambientes seguros, acolhedores e livres de intimidação. Nesse sentido, o projeto desenvolvido no Campus Inconfidentes e na escola parceira cumpre um papel essencial: diagnosticar a realidade local, sensibilizar a comunidade e propor práticas educativas que tornem a convivência mais respeitosa. O trabalho de extensão, ao envolver estudantes, professores e responsáveis, contribui para a efetivação da legislação e consolida o princípio de que a educação deve formar cidadãos conscientes, solidários e capazes de promover o bem-estar coletivo.

Apesar dos avanços, a baixa participação nos questionários revela a necessidade de intensificar estratégias de engajamento e ampliar o diálogo com as famílias, atores fundamentais na prevenção do bullying. O fortalecimento das parcerias entre escola, família e comunidade é o caminho mais promissor para que o enfrentamento dessa violência não se limite a ações pontuais, mas se torne parte da cultura escolar cotidiana.

Por fim, com base nos resultados obtidos, observou-se que nas duas escolas, o bullying e o cyberbullying são realidade e que existe a necessidade de ser combatido, com ações de prevenção, orientação e sensibilização.

4. CONCLUSÃO

Diante das informações levantadas foi possível identificar que o bullying e cyberbullying é uma realidade em nosso ambiente escolar e carece de ações que promovam a cultura da paz e o respeito mútuo. Além disso, ficou evidente a necessidade de envolver a família nestas ações para ampliar a efetividade do combate ao bullying e cyberbullying e na realização da prevenção para que esse tipo de violência possa ser excluída da convivência escolar.

Outro ponto importante observado é que os próprios estudantes, em sua maioria, têm a consciência de que o bullying e cyberbullying são comportamentos prejudiciais a todos e que suas marcas podem reverberar durante toda a vida. E ainda que a melhor ação é a prevenção, pois assim, poderemos tornar o ambiente escolar, seguro para todos.

Assim, o projeto tem grande possibilidade de ser reaplicado com a ampliação da participação de outras turmas, através de uma campanha mais efetiva e ainda consolidar e fortalecer o grupo de estudo visando torná-lo um grupo de pesquisa, criar o protocolo de combate à todas as formas de violência na escola bem como campanhas informativas e formativas para estudantes, servidores e responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9694 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.663 de 14 de maio de 2018**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm. Acesso em: 24 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.811 de 12 de janeiro de 2024**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14811.htm. Acesso em: 25 jul. 2025.

BORGES, I. F. Pesquisa do DataSenado revela que quase 7 milhões de estudantes sofreram violência na escola. **Rádio Senado**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://11nq.com/MUht9>. Acesso em: 24 jul. 2025.

ZHUO-YING, H.; ZI-YING, Y.; BAO-LIANG, Z.. School bullying and mental health among adolescents: a narrative review. **Translational Pediatrics**. v. 31, n. 14, p. 463-472, 2025. Epub. Disponível em: 10.21037/tp-2024-512. Acesso em: 22 jul. 2025.